

O TERAPEUTA OCUPACIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA SOBRE PERSPECTIVAS DA PRÁTICA

OCCUPATIONAL THERAPY IN PRIMARY HEALTH CARE: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW ABOUT PERSPECTIVES OF PRACTICE

Letícia Gabriella Pereira Carvalho de Sousa to.leticiagabriella@gmail.com

Naila Souza naila.souza@ifrj.edu.br

Bruno Poltronieri bruno.poltronieri@ifrj.edu.br

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - IFRJ

RESUMO

Introdução: A Atenção Primária à Saúde é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde, com enfoque no território e na comunidade, fornecendo ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação. É composta por equipes multiprofissionais em diferentes arranjos e o terapeuta ocupacional pode compor essas diferentes equipes. **Objetivo:** Compreender a prática do terapeuta ocupacional que atua na Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, realizada entre agosto e outubro de 2023, em três bases de dados e com pesquisa complementar em cinco revistas específicas de Terapia Ocupacional, recorte temporal de 10 anos (2014-2023). **Resultados:** Foram selecionados 19 artigos para análise, em sua maioria, estudos exploratórios e pesquisas qualitativas, com autoria de terapeutas ocupacionais, que abordam a prática da Terapia Ocupacional na Atenção Primária à Saúde, fatores que perpassam essa prática, perspectivas sobre Terapia Ocupacional comunitária, aspectos importantes da formação para atuação na atenção primária e competências profissionais do terapeuta ocupacional na atenção primária. **Discussão:** O terapeuta ocupacional na Atenção Primária à Saúde atende pessoas em todas as fases da vida, com diferentes necessidades de saúde, portanto verificou-se uma prática generalista. Uma formação teórico-prática pode preparar o terapeuta ocupacional para a prática na atenção primária. Ademais, a educação interprofissional em saúde nas graduações e a prática interprofissional nas equipes podem elucidar a prática terapêutica ocupacional para outros profissionais. **Considerações finais:** Os resultados mostraram quão amplas são as possibilidades de intervenção da Terapia Ocupacional na Atenção Primária à Saúde e justificam sua inserção e pertinência nesse contexto.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde. Terapia ocupacional. Prática profissional.

ABSTRACT

Introduction: The Primary Health Care is the main entrance of the Unified Health System, focusing on territory and community, providing promotion, prevention, protection and rehabilitation actions. It's made up of multiprofessional teams in different arrangements and occupational therapists can be part of these different teams. **Objective:** To understand about the occupational therapist's practice in Primary Health Care. **Method:** An integrative literature review, carried out between August and October 2023, in three databases and a complementary research in five specific Occupational Therapy journals, in a time frame of 10 years (2014-2023). **Results:** 19 articles were selected to analysis, being mostly exploratory and qualitative studies, with occupational therapists as authors, which address topics about occupational therapy practice in Primary Health Care, factors that permeate this practice, perspectives about community Occupational Therapy, important aspects of training to work in primary care and professional competencies for working in primary care. **Discussion:** The occupational therapist in Primary Health Care serves people at all stages of life, with different

*health needs, therefore a generalist practice was verified. A theoretical-practical graduation can prepare occupational therapists for practice in primary care. Furthermore, interprofessional health education in graduation and interprofessional practice in teams can clarify Occupational Therapy practice for other professionals. **Final considerations:** The results showed how broad the possibilities of Occupational Therapy intervention in Primary Health Care are and they justify its insertion and relevance in this context.*

Keywords: Primary health care. Occupational therapy. Professional practice.

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro foi inspirado pela Declaração de Alma-Ata, pré-formulado na 8ª Conferência Nacional de Saúde, instituído formalmente na Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) e definido na lei 8080/90 como o conjunto de ações e serviços de saúde públicos, organizados de maneira regionalizada e hierarquizada em níveis crescentes de complexidade e assistência à saúde (BRASIL, 1990).

O diferencial desse sistema está no fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS), a qual é definida como a principal porta de entrada da rede de saúde, sendo então, base de seu ordenamento, e é caracterizada por fornecer ações de promoção, prevenção, proteção, reabilitação, cuidados paliativos, redução de danos e vigilância em saúde, nos âmbitos individuais, familiares e coletivos (BRASIL, 2017).

Esse nível de atenção considera as demandas do território, a singularidade de cada sujeito, a inserção sociocultural de cada um e os determinantes e condicionantes de saúde (BRASIL, 2012b; BRASIL, 2017). Além disso, ele preza pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, do vínculo, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social (BRASIL, 2012b), além de seus atributos de focalização na família, orientação comunitária e competência cultural (MACHADO; *et al.*, 2021; MENDES, 2015).

No Brasil, para efetivação desse nível de atenção, foi implantada a Estratégia de Saúde da Família (ESF) em 2006, a fim de reorganizar e reorientar o processo de trabalho e aumentar a efetividade das ações de saúde, composta por equipes multiprofissionais chamadas de equipes de Saúde da Família (eSF) com ações em territórios geograficamente delimitados (LANCMAN; BARROS, 2011). A partir de 2008, são criados os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), a fim de apoiar as eSF, ampliar a resolutividade, o alcance e as possibilidades das ações, atuando diretamente no apoio matricial às equipes de sua unidade e no território dessas equipes (BRASIL, 2012b; LANCMAN; BARROS, 2011), que, em 2023, tem seu arranjo substituído pelas Equipes Multiprofissionais (e-Multi) (BISPO JUNIOR; ALMEIDA, 2023). Dentre os profissionais que compõem essas equipes, está o terapeuta ocupacional (BRASIL, 2012b; BRASIL, 2021; LANCMAN; BARROS, 2011), que também pode compor as equipes de Consultório na Rua (BRASIL, 2012a; PRODOCIMO; MILEK; FERIGATO, 2018) e de Atendimento Domiciliar (BRASIL, 2013).

A Terapia Ocupacional é uma profissão que tem as ocupações como seu objeto de estudo e intervenção. Estas são definidas como atividades com significado que acontecem no dia a dia e que as pessoas fazem como indivíduos, nas famílias e com comunidades (AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION, 2021; DICKIE, 2011; SALLES; MATSUKURA, 2016), sendo essas ocupações complexas e influenciadas pelos padrões e competências do desempenho, contextos e fatores do cliente (AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION, 2021; PEDRETTI; EARLY, 2005; SALLES; MATSUKURA, 2016). Assim, esse profissional possui expertise para avaliar as relações entre cliente, contexto e envolvimento do cliente nas ocupações, para que, a partir de sua intervenção, possa promover saúde, bem-estar e participação na vida ao indivíduo (AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION, 2021; SALLES; MATSUKURA, 2016).

Assim, a Terapia Ocupacional na atenção primária possibilita a participação pessoal, familiar, cotidiana, profissional, social e de cidadania de maneira plena, promovendo bem-

estar, qualidade de vida, independência na gestão da própria saúde e em atividades significativas (SMITH, *et al.*, 2023; ROCHA; PAIVA; OLIVEIRA, 2012), com ações desenvolvidas na unidade de saúde, no domicílio e na comunidade (ROCHA; PAIVA; OLIVEIRA, 2012).

Bolt e colaboradores (2019) identificam alguns desafios, como: a falta de informações comparativas sobre a atenção primária entre países europeus, limitando informações para melhor funcionamento deste nível de atenção; a falta de inserção do terapeuta ocupacional nesse nível de atenção à saúde em alguns países; e o desconhecimento da profissão por parte de políticos, de outros profissionais da saúde e do público em geral. Tais desafios demonstram a necessidade de maiores evidências sobre a prática do terapeuta ocupacional e justificam sua inserção nesse contexto.

Ademais, estudos como os de Rocha, Paiva e Oliveira (2012), Souza e colaboradores (2021) e Donelly e colaboradores (2023) demonstram que a atenção primária é um campo de prática recente para a Terapia Ocupacional e, portanto, são oportunas mais pesquisas nessa área.

Desse modo, tem-se como objetivo deste estudo compreender a prática do terapeuta ocupacional que atua na Atenção Primária à Saúde com a seguinte pergunta orientadora: “Como se caracteriza a prática do terapeuta ocupacional na Atenção Primária à Saúde no Brasil e em outros países?”

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010), de abordagem descritiva e qualitativa. Tal metodologia se caracteriza por identificar, analisar e sintetizar os resultados sobre uma temática específica, de maneira organizada e abrangente, buscando uma compreensão completa de um tema, ou seja, determinando o conhecimento atual sobre esse tema inteiro (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Segundo Botelho, Cunha e Macedo (2011), a revisão integrativa se organiza nas seguintes etapas: 1ª identificar o tema e definir questão de pesquisa; 2ª estabelecer critérios de inclusão e exclusão; 3ª Identificar os estudos pré-selecionados e selecionados; 4ª Categorizar os estudos selecionados; 5ª Analisar e interpretar os resultados; 6ª Apresentar a revisão/ síntese do conhecimento. Mendes, Silveira e Galvão (2008) reforçam a importância de organizar e sumarizar as informações encontradas de maneira concisa, avaliando-as de maneira crítica, para, posteriormente, serem interpretadas e discutidas.

Inicialmente, foi realizada uma imersão na literatura sobre o tema “Terapia Ocupacional na Atenção Primária à Saúde” para averiguar o que se é falado a respeito e quanto material tem disponível nas diversas bases de dados, para, enfim, poder delimitar o tema e definir descritores. A partir de tal imersão, foi definida como questão norteadora da pesquisa “Como se caracteriza a prática do terapeuta ocupacional na Atenção Primária à Saúde no Brasil e em outros países?”, e, orientada pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH), foram escolhidos como descritores “terapia ocupacional”, “atenção primária à saúde” e “prática profissional” e utilizadas suas respectivas traduções em inglês, combinadas entre si com o operador booleano “AND” e com delimitação de tempo de 10 anos (2014-2023) nas bases de dados MEDLINE/PubMed, Scopus e Web of Science. As expressões de busca com resultados são apresentadas na tabela 1.

Tabela 1. Bases de dados, expressões de busca e resultados da busca de artigos.

BASES DE DADOS	EXPRESSÕES DE BUSCA	RESULTADOS
MEDLINE	((occupational therapy) AND (primary health care)) AND (professional practice)	142

SCOPUS	((("occupational therap*") AND ("primary health care")) AND ("professional practice"))	2
	((occupational therap* AND (primary health care)) AND (professional practice))	176
	"occupational therapy" AND "primary health care" AND "professional practice"	162
	"occupational therap*" AND "primary health care" AND "professional practice"	172
	"occupational therap*" AND "primary health care" AND "professional practice"	172
WEB OF SCIENCE	((ALL=(occupational therapy)) AND ALL=(primary health care)) AND ALL=(professional practice)	69
	((ALL=("occupational therap*")) AND ALL=("primary health care")) AND ALL=("professional practice")	3
	((ALL=(occupational therap*)) AND ALL=(primary health care)) AND ALL=(professional practice)	100
TOTAL		998

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Para a seleção dos materiais desta revisão, que ocorreu no período entre agosto e outubro de 2023, foram considerados como critérios de inclusão, artigos nos idiomas português e inglês, que tenham sido publicados dentro do período delimitado de 10 anos (2014-2023), que estivessem disponíveis integralmente, que falassem da Terapia Ocupacional especificamente e que abordassem as possibilidades da prática contextualizada na Atenção Primária à Saúde.

Já como critérios de exclusão, foram considerados artigos fora da delimitação de tempo; duplicatas; revisões de literatura; resumos de conferência; artigos voltados ao desenvolvimento de políticas, avaliações, orientações ou diretrizes; artigos que não falassem da atuação do terapeuta ocupacional; que não fossem contextualizados na Atenção Primária à Saúde; e que abordassem equipes multidisciplinares ou interprofissionais.

Para a fase de leitura de título e resumo, foi utilizada a plataforma Covidence®, que é um software de rastreio de artigos para revisão de literatura, que permitiu que as duas pesquisadoras selecionassem às cegas os artigos, e quando surgiam conflitos entre respostas, eram discutidas em conjunto para resultado final de seleção.

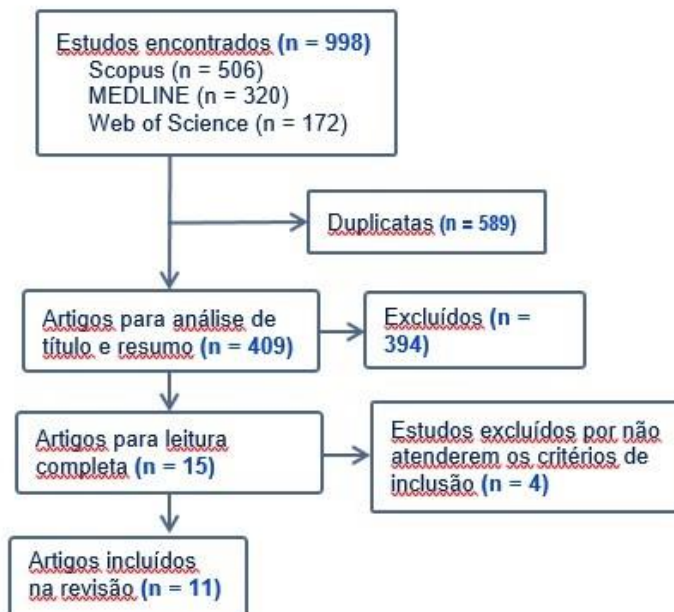
A fim de complementar as buscas, foi realizada pesquisa em cinco revistas específicas de Terapia Ocupacional de cinco países escolhidos (Brasil, Austrália, Canadá, Estados Unidos da América e Inglaterra), as quais foram *Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)*, *Australian Occupational Therapy Journal*, *American Journal of Occupational Therapy*, *Canadian Journal of Occupational Therapy* e *British Journal of Occupational Therapy*, utilizando como descritor apenas "primary health care". Foram selecionados artigos considerando os mesmos critérios da busca anterior.

RESULTADOS

Na primeira fase, foram encontrados 998 artigos. Dentre as bases de dados selecionadas, Scopus apresentou 506 artigos, seguida da Medline com 320 e Web of Science

com 172 artigos. Desses resultados encontrados, 589 eram duplicatas, restando 409 para avaliação de título e resumo. Ao final deste processo, 11 artigos atenderam a todos os critérios de inclusão e foram selecionados para esta revisão, assim como mostrado na figura 1.

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos artigos.



Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

É relevante destacar que 29 dos artigos encontrados foram descartados por abordarem a interprofissionalidade e não focarem exclusivamente na terapia ocupacional, o que pode apontar uma tendência mundial do trabalho multiprofissional com perspectivas da interprofissionalidade em equipes da atenção primária à saúde.

Quanto à busca complementar, foram encontrados 26 artigos nos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional da UFSCar, 8 artigos na *Australian Occupational Therapy Journal* e 3 artigos na *American Journal of Occupational Therapy*. Não foram encontrados resultados na *Canadian Journal of Occupational Therapy* nem na *British Journal of Occupational Therapy*. Para esta revisão, considerando os critérios de inclusão, foram selecionados 7 artigos da revista brasileira e 1 artigo da revista australiana. Assim, 19 artigos compõem o escopo total desta pesquisa.

Quanto aos artigos selecionados, a tabela 2 apresenta a relação dos artigos por ano, autor, formação do autor, título, periódico, idioma e país de estudo.

Tabela 2. Relação dos artigos por ano, autor, formação do autor, título, periódico, idioma e país de estudo.

ANO	AUTOR	FORMAÇÃO DOS AUTORES	TÍTULO	PERIÓDICO	IDIOMA	PAÍS DO ESTUDO
2015	ALVES; PAULIN	Terapeuta ocupacional	Linha do cuidado ao idoso na atenção primária à saúde: uma perspectiva das ações da terapia ocupacional	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Português	Brasil
2015	TURCOTTE; <i>et al.</i>	Terapeuta ocupacional	Are health promotion and prevention interventions integrated into occupational therapy practice with older adults having disabilities? Insights from six community health settings in Quebec, Canada	Australian Occupational Therapy Journal	Inglês	Canadá
2016	NAIDOO; VAN WYK; JOUBERT	Terapeuta ocupacional	Exploring the occupational therapist's role in primary health care: Listening to voices of stakeholders	African Journal of Primary Health Care & Family Medicine	Inglês	África do Sul
2016	SILVA; OLIVER	Terapeuta ocupacional	Orientação teórica e os cenários de prática na formação de terapeutas ocupacionais na atenção primária à saúde: perspectivas de docentes	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Português	Brasil

2017 SILVA; OLIVER	Terapeuta ocupacional	Trajetória docente e a formação de terapeutas ocupacionais para atenção primária à saúde	Interface (Botucatu)	Português	Brasil
2017 ANDRADE; FALCÃO	Terapeuta ocupacional	A compreensão de profissionais da atenção primária à saúde sobre as práticas da terapia ocupacional no NASF	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Português	Brasil
2017 FURLAN; OLIVEIRA	Terapeuta ocupacional	Terapeutas ocupacionais na gestão da atenção básica à saúde	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Português	Brasil
2018 FERIGATO; SILVA; AMBROSIO	Terapeuta ocupacional	A corporeidade de mulheres gestantes e a terapia ocupacional: ações possíveis na Atenção Básica em Saúde	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Português	Brasil
2018 HALLE, <i>et al.</i>	Terapeuta ocupacional	Occupational therapy and primary care: updates and trends	American Journal of Occupational Therapy	Inglês	Estados Unidos da América
2018 SERPA; LIMA; SILVA	Terapeuta ocupacional	Terapia ocupacional e grupo hiperdia	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Português	Brasil

MIRANDA; AMADO; 2019 FERREIRA	Terapeuta ocupacional	Percepção de gestores acerca da atuação e inserção de terapeutas ocupacionais na atenção básica à saúde	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Português	Brasil
2019 ARNTZEN; <i>et al.</i>	Terapeuta ocupacional	Community-based occupational therapy in Norway: Content, dilemmas, and priorities	Scandinavian Journal Of Occupational Therapy	Inglês	Noruega
2019 BONSAKSEN; <i>et al.</i>	Terapeuta ocupacional	Characteristics of community-based occupational therapy: Results of a norwegian survey	Scandinavian Journal Of Occupational Therapy	Inglês	Noruega
2019 OLIVEIRA; FERIGATO	Terapeuta ocupacional	A atenção às mulheres vítimas de violência doméstica e familiar: a construção de tecnologias de cuidado da terapia ocupacional na atenção básica em saúde	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Português	Brasil
2020 DRUMMOND; <i>et al.</i>	Terapeuta ocupacional	Using occupational therapists in vocational clinics in primary care: a feasibility study	BMC Family Practice	Inglês	Reino Unido
2020 SILVA; OLIVER	Terapeuta ocupacional	A interface das práticas de terapeutas ocupacionais com os atributos da atenção primária à saúde	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Português	Brasil

SILVA; NICOLAU; 2021 OLIVER	Terapeuta ocupacional	O papel da terapia ocupacional na atenção primária à saúde: perspectivas de docentes e estudantes da área	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional	Português	Brasil
STIGEN; BJØRK; 2022 LUND	Terapeuta ocupacional	Occupational therapy interventions for persons with cognitive impairments living in the community	Occupational Therapy in Health Care	Inglês	Noruega
2023 NAIDOO; VAN WYK	Terapeuta ocupacional	Competencies required to deliver a primary healthcare approach in the occupational therapy: a south african perspective	Occupational Therapy International	Inglês	África do Sul

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

A partir da análise da tabela, pôde-se observar que os estudos que compõem esta revisão de literatura datam de 2015 até 2023, tendo destaque o ano de 2019 com 4 publicações, seguida por 2018 e 2017, com 3 publicações cada. Quanto à formação dos autores, observa-se que todos os artigos desta revisão possuem em sua autoria, pelo menos, um terapeuta ocupacional. Destaca-se que 11 dos 19 artigos encontrados apresentam-se em idioma português, sendo 10 desses encontrados nos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. Dentre as publicações em inglês, é relevante destacar a variedade cultural encontrada, com estudos na Noruega (3), África do Sul (2), Canadá (1), Reino Unido (1) e Estados Unidos da América (1).

A tabela 3 apresenta de maneira sistematizada a caracterização do objetivo, desenho metodológico, amostra e síntese de cada estudo.

Tabela 3. Caracterização do objetivo, desenho metodológico, amostra e síntese de cada estudo.

ARTIGO	OBJETIVO	DESENHO METODOLÓGICO	AMOSTRA	SÍNTESE
--------	----------	-------------------------	---------	---------

ALVES; PAULIN, 2015	Verificar as ações e identificar a linha do cuidado na assistência da terapia ocupacional com idosos na Atenção Primária à Saúde	Pesquisa qualitativa	Seis terapeutas ocupacionais que atendiam idosos na APS do município de Uberaba-MG	Práticas da T.O. - público atendido, objetivos terapêuticos ocupacionais, intervenções, desafios.
TURCOTTE; <i>et al.</i> , 2015	Identificar intervenções de prevenção e promoção em saúde em terapia ocupacional comunitária em cuidados domiciliares com adultos idosos com deficiências de mobilidade em Quebec, Canadá, e explorar as barreiras percebidas por terapeutas ocupacionais comunitários em integrar intervenções de promoção e prevenção de saúde na prática	Estudo qualitativo	11 terapeutas ocupacionais comunitários que trabalham em seis Centros de Saúde e Serviços Sociais na região de Eastern Townships da província de Quebec, Canadá	Aspectos comuns entre a atuação da Terapia Ocupacional na atenção básica e Terapia Ocupacional comunitária
NAIDOO; VAN WYK; JOUBERT, 2016	Compreender como os atores do Departamento de Saúde percebem o papel da Terapia Ocupacional nos serviços de atenção primária à saúde	Desenho de estudo exploratório e qualitativo	23 agentes comunitários de saúde; 5 enfermeiros da atenção primária à saúde; 5 informantes-chave da gestão do Departamento de Saúde; 14 terapeutas ocupacionais com experiência no Departamento de Saúde e ONGs há mais de 5 anos dos distritos de UGu e uMkhanyakude; 39 terapeutas ocupacionais recém-graduados pela Universidade de KwaZulu-Natal	Práticas da T.O. - público atendido, intervenções, percepções de outros profissionais.
SILVA; OLIVER, 2016	Descrever e analisar a orientação teórica e os cenários de prática na formação de terapeutas ocupacionais na APS	O estudo caracteriza-se como descritivo e exploratório de abordagem qualitativa	17 docentes, que são responsáveis pela formação de terapeutas ocupacionais para APS, de cinco cursos públicos e quatro cursos privados de terapia ocupacional, do Estado de São Paulo	Aspectos importantes para a formação do terapeuta ocupacional para atuação na atenção primária

SILVA; OLIVER, 2017	Identificar e analisar a trajetória docente e a formação de terapeutas ocupacionais para APS no estado de São Paulo	Pesquisa de abordagem qualitativa	17 docentes de cinco cursos públicos e quatro privados de terapia ocupacional do estado de São Paulo	Aspectos importantes para a formação do terapeuta ocupacional para atuação na atenção primária
ANDRADE; FALCÃO, 2017	Analisar a compreensão dos profissionais da equipe de Saúde da Família e do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) quanto às práticas da terapia ocupacional na APS, como membro da equipe NASF	Estudo exploratório de campo, com metodologia qualitativa	Uma equipe NASF e uma equipe de saúde da família	Práticas da T.O. - público atendido, percepção de outros profissionais.
FURLAN; OLIVEIRA, 2017	Caracterizar a atuação do terapeuta ocupacional no âmbito da gestão da atenção básica à saúde do Distrito Federal e identificar os conhecimentos do núcleo profissional utilizados para essa práxis	Pesquisa qualitativa	Todos os profissionais terapeutas ocupacionais da Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal, atuantes em cargos e funções de gestão na atenção básica em agosto de 2013 (quatro sujeitos)	Prática da T.O. - atuação da T.O.
FERIGATO; SILVA; AMBROSIO, 2018	Relatar e propor estratégias e práticas de terapia ocupacional nesse campo de "corporeidade das mulheres gestantes"	Pesquisa qualitativa do tipo intervenção	O fluxo de participação do grupo foi flutuante e variou entre 2 e 15 gestantes	Práticas da T.O.: público atendido, recursos, objetivos terapêuticos ocupacionais, intervenções.

HALLE, <i>et al.</i> , 2018	Explorar como situar a terapia ocupacional para dar suporte à expansão nos cuidados primários, examinar desafios e soluções comuns para a integração da terapia ocupacional nos cuidados primários e identificar evidências internacionais para a terapia ocupacional nos cuidados primários	Coluna de revista	-	Necessidades do terapeuta ocupacional na atenção primária
SERPA; LIMA; SILVA, 2018	Relatar o processo vivenciado enquanto aluna de terapia ocupacional em um grupo hiperdia, descrevendo as atividades realizadas, enfatizando a importância do terapeuta ocupacional neste contexto	Relato de experiência	Número variável de participantes, não ultrapassando a média de 18 pessoas, de um grupo operativo hiperdia, desenvolvido em uma unidade básica de saúde do município	Práticas da T.O. - público atendido, recursos, objetivos terapêuticos ocupacionais.
MIRANDA; AMADO; FERREIRA, 2019	Descrever a percepção dos gestores de saúde da Atenção Básica acerca da atuação e inserção da terapia ocupacional neste nível de atenção	Pesquisa descritiva exploratória de abordagem qualitativa	18 gestores de saúde, ligados à atenção básica, sendo 9 enfermeiras, 2 da administração, 1 nutricionista, 2 psicólogas, 2 fonoaudiólogas e 1 educadora física	Práticas da T.O. - percepção de outros profissionais, desafios.
ARNTZEN; <i>et al.</i> , 2019	Explorar como terapeutas ocupacionais comunitários se posicionam em relação às tarefas entregues	Estudo de método descritivo e exploratório	10 terapeutas ocupacionais comunitários da Noruega	Aspectos comuns entre a atuação da Terapia Ocupacional na atenção básica e Terapia Ocupacional comunitária

BONSAKSE N; <i>et al.</i> , 2019	Caracterizar a terapia ocupacional norueguesa na prática baseada na comunidade, incluindo aspectos da prática dos terapeutas ocupacionais e dos municípios onde trabalham	Estudo de corte transversal, descritivo, baseado em metodologia de pesquisa	561 terapeutas ocupacionais que eram membros da Associação Norueguesa de Terapia Ocupacional (<i>Ergoterapeutene</i>) e trabalhavam na prática comunitária na Noruega participaram da pesquisa	Aspectos comuns entre a atuação da Terapia Ocupacional na atenção básica e Terapia Ocupacional comunitária
OLIVEIRA; FERIGATO, 2019	Identificar e analisar práticas e tecnologias de intervenção terapêuticas ocupacionais na atenção à essas mulheres	Estudo de caráter qualitativo, na modalidade pesquisa-intervenção	Todas as terapeutas ocupacionais que dão cobertura na rede básica municipal de saúde, localizadas em 6 diferentes unidades de saúde	Práticas da T.O. - público atendido, intervenções, locais; Aspectos importantes para a formação do terapeuta ocupacional para atuação na atenção primária
DRUMMON D; <i>et al.</i> , 2020	Testar a viabilidade de fornecer clínicas vocacionais geridas por terapia ocupacional para fornecer aconselhamento e apoio sobre o regresso ao trabalho a pessoas com doenças músculo-esqueléticas e problemas de saúde mental, nos cuidados primários	Estudo de métodos mistos prospectivo com desenho sequencial	Para avaliação por questionários, 136 pacientes com demandas de saúde que afetam seus trabalhos. Para as entrevistas, 14 pacientes e 12 funcionários.	Práticas da T.O. - público atendido, intervenções, objetivos terapêuticos ocupacionais.
SILVA; OLIVER, 2020	Identificar e analisar as práticas de terapeutas ocupacionais na APS e sua interface com os atributos essenciais e derivados desse nível assistencial	Pesquisa com abordagem de métodos mistos	105 terapeutas ocupacionais que atuavam em equipes da APS	Práticas da T.O.: público atendido, acesso, locais, intervenções.

SILVA; NICOLAU; OLIVER, 2021	Compreender as perspectivas de docentes e estudantes brasileiros sobre o papel da terapia ocupacional na APS	Estudo exploratório, por meio de abordagem qualitativa	17 docentes com experiência de prática e ensino em Terapia Ocupacional na APS e 67 estudantes de graduação de último ano que estudaram Terapia Ocupacional na APS	Práticas da T.O. - público atendido, objetivos terapêuticos ocupacionais, intervenções.
STIGEN; BJØRK; LUND, 2022	Investigar e descrever intervenções fornecidas por terapeutas ocupacionais comunitários para pessoas com deficiências cognitivas	Estudo de corte transversal	497 terapeutas ocupacionais que trabalhavam em serviços comunitários e eram registrados no banco de dados da organização	Aspectos comuns entre a atuação da Terapia Ocupacional na atenção básica e Terapia Ocupacional comunitária
NAIDOO; VAN WYK, 2023	Identificar e reportar as opiniões de múltiplas partes interessadas (incluindo diretrizes de acreditação globais e nacionais) para definir as competências exigidas por um terapeuta ocupacional para funcionar a um nível de cuidados de saúde primários no contexto de KwaZulu-Natal	Desenho de estudo exploratório e qualitativo	Documentos políticos e dados de 5 informantes-chave, 14 terapeutas ocupacionais experientes e 35 recém-formados em terapia ocupacional	Competências profissionais para atuação na atenção primária

Fonte: Elaborada pela autora, 2023.

Na análise dos objetivos, observa-se que há destaque para 4 artigos que buscam compreender e descrever a percepção de outros profissionais sobre a Terapia Ocupacional na atenção básica; 3 artigos que buscam identificar e relatar a prática da Terapia Ocupacional na atenção primária com público específico; 2 artigos que visam identificar e analisar a prática da Terapia Ocupacional na atenção primária de maneira geral; 2 artigos que visam compreender o processo de formação de terapeutas ocupacionais; 2 artigos que objetivam explorar e/ou caracterizar a atuação de terapeutas ocupacionais comunitários e 2 artigos que objetivam identificar intervenções da terapia ocupacional comunitária com público específico. Além desses, 4 artigos tiveram objetivos diferenciados.

Quanto ao desenho metodológico dos estudos, destacam-se os estudos exploratórios (n=7), seguidos de pesquisas qualitativas (n=4), pesquisa-intervenção (n=2), métodos mistos (n=2) e estudos de corte transversal (n=2). Além desses, também houve relato de experiência e coluna de revista.

Em relação às amostras de pesquisa, a grande maioria dos estudos é composta por terapeutas ocupacionais em sua amostra (10 dos 19 artigos), sendo uma dessas amostras compostas também por outros profissionais além do terapeuta ocupacional. Seguido por 3 artigos cuja amostra é composta por docentes terapeutas ocupacionais, sendo um artigo também com estudantes de terapia ocupacional. Quanto aos 6 artigos restantes, as amostras são diversificadas (n=5), variando entre gestores, usuários e outros profissionais, e um artigo, por se tratar de uma coluna de revista, não possui amostragem.

A respeito dos resultados dos artigos, destacam-se 11 artigos que falam especificamente sobre a prática da Terapia Ocupacional e fatores que perpassam essa prática, como perfil do público atendido, locais de atuação, atuação e intervenção do terapeuta ocupacional, recursos e objetivos terapêuticos ocupacionais, desafios enfrentados e percepção de outros profissionais sobre a prática; os demais abordam a perspectiva da Terapia Ocupacional comunitária, aspectos importantes para a formação do terapeuta ocupacional para atuação na atenção primária, competências profissionais e necessidades do terapeuta ocupacional na atenção primária, que serão discutidos a seguir.

DISCUSSÃO

A Atenção Primária à Saúde possui proximidade com o território e é a porta de entrada preferencial do sistema de saúde (BRASIL, 2017; ROCHA; PAIVA; OLIVEIRA, 2012), isso significa que todas as pessoas têm acesso ao sistema a partir dela. Desse modo, é possível encontrar pessoas em diferentes faixas etárias com demandas diversas que poderão ter suas necessidades acompanhadas e sanadas por tal nível de atenção.

A partir desta revisão, foi possível constatar que os terapeutas ocupacionais que trabalham na APS atendem pessoas em todas as fases da vida (NAIDOO; VAN WYK; JOUBERT, 2016; SILVA; OLIVER, 2020; ALVES; PAULIN, 2015; ANDRADE; FALCÃO, 2017), desde recém-nascidos até idosos, incluindo gestantes (ALVES; PAULIN, 2015; FERIGATO; SILVA; AMBROSIO, 2018), pessoas com deficiência (SILVA; NICOLAU; OLIVER, 2021; SILVA; OLIVER, 2020), com doenças crônicas (SILVA; OLIVER, 2020; NAIDOO; VAN WYK; JOUBERT, 2016; SILVA; NICOLAU; OLIVER, 2021; SERPA; LIMA; SILVA, 2018), em sofrimento psíquico (NAIDOO; VAN WYK; JOUBERT, 2016; SILVA; NICOLAU; OLIVER, 2021; SILVA; OLIVER, 2020; MIRANDA; AMADO; FERREIRA, 2019), que sofreram violência (OLIVEIRA; FERIGATO, 2019; SILVA; OLIVER, 2020), acamadas (SILVA; OLIVER, 2020; ALVES; PAULIN, 2015), que fazem uso abusivo de álcool, tabaco ou outras drogas (SILVA; OLIVER, 2020; NAIDOO; VAN WYK; JOUBERT 2016), com demandas de reabilitação física (MIRANDA; AMADO; FERREIRA, 2019; NAIDOO; VAN WYK; JOUBERT 2016), com sequelas de doenças (ALVES; PAULIN, 2015; ANDRADE; FALCÃO, 2017; NAIDOO; VAN WYK; JOUBERT, 2016), pessoas afastadas do trabalho com demandas relacionadas a saúde (DRUMMOND, *et al.*, 2020; SILVA; NICOLAU; OLIVER, 2021), com doenças não transmissíveis, em situação de vulnerabilidade social, restritas ao domicílio, em

situação de rua ou privadas de liberdade (SILVA; OLIVER, 2020), crianças com atrasos no desenvolvimento (NAIDOO; VAN WYK; JOUBERT 2016), pessoas com hanseníase (ANDRADE; FALCÃO, 2017), dentre outros, assim como apontado nos estudos de Rocha, Paiva e Oliveira (2012) e Reis, Gomes e Aoki (2012). Todos esses indivíduos têm acesso à Terapia Ocupacional ao apresentar dificuldades na participação e realização de suas atividades de vida diária (SILVA; OLIVER, 2020; SILVA; NICOLAU; OLIVER, 2021), a partir de acesso direto ao atendimento, por meio de encaminhamentos, apoio matricial ou por busca ativa dos profissionais (SILVA; OLIVER, 2020).

A prática do terapeuta ocupacional na Atenção Primária à Saúde considera os princípios desse nível de atenção e se relaciona com a lógica de funcionamento esperado na Política Nacional de Atenção Básica (BRASIL, 2017). Dentre as muitas possibilidades de atuação da Terapia Ocupacional, encontram-se atendimentos individuais, familiares e em grupos (FERIGATO; SILVA; AMBROSIO, 2018; SILVA; NICOLAU; OLIVER, 2021; ALVES; PAULIN, 2015; NAIDOO; VAN WYK; JOUBERT, 2016; OLIVEIRA; FERIGATO, 2019), intervenções na comunidade e no território (SILVA; NICOLAU; OLIVER, 2021; ALVES; PAULIN, 2015), articulação em rede de saúde e intersetorial (SILVA; OLIVER, 2020; SILVA; NICOLAU; OLIVER, 2021; OLIVEIRA; FERIGATO, 2019), gestão de serviços e/ou equipes (SILVA; OLIVER, 2020; FURLAN; OLIVEIRA, 2017; ALVES; PAULIN, 2015), atividades de promoção, prevenção, educação em saúde (SILVA; OLIVER, 2020; NAIDOO; VAN WYK; JOUBERT, 2016; SILVA; NICOLAU; OLIVER, 2021) e reabilitação (NAIDOO; VAN WYK; JOUBERT, 2016; SILVA; NICOLAU; OLIVER, 2021). Tais achados corroboram com os resultados encontrados nos estudos de Cabral e Bregalda (2017) e Souza e colaboradores (2021) que também abordam sobre a prática do terapeuta ocupacional na Atenção Primária à Saúde.

Além disso, eles fornecem acolhimento (FERIGATO; SILVA; AMBROSIO, 2018; ALVES; PAULIN, 2015; SILVA; OLIVER, 2020; DRUMMOND; *et al.*, 2020), orientações tanto para o paciente quanto para a família (SILVA; OLIVER, 2020; DRUMMOND; *et al.*, 2020; SILVA; NICOLAU; OLIVER, 2021; NAIDOO; VAN WYK; JOUBERT, 2016), realizam encaminhamentos (ALVES; PAULIN, 2015; SILVA; OLIVER, 2020), visitas e atendimentos domiciliares (SILVA; NICOLAU; OLIVER, 2021; ALVES; PAULIN, 2015; SILVA; OLIVER, 2020; OLIVEIRA; FERIGATO, 2019), atividades de preceptoria e/ou tutoria de terapia ocupacional e/ou multiprofissional (SILVA; OLIVER, 2020), facilitam a criação de vínculo e corresponsabilização do paciente no cuidado (OLIVEIRA; FERIGATO, 2019), participação em reuniões, discussões de casos, clínica ampliada, educação permanente, trabalho em equipe e apoio matricial (SILVA; OLIVER, 2020; ALVES; PAULIN, 2015; OLIVEIRA; FERIGATO, 2019).

Especificamente, os terapeutas ocupacionais podem trabalhar com tecnologia assistiva (SILVA; NICOLAU; OLIVER, 2021), intervenções relacionadas às atividades laborais, inclusão no trabalho e recomendações sobre modificações no local de trabalho (SILVA; NICOLAU; OLIVER, 2021; DRUMMOND; *et al.*, 2020), programas de estimulação precoce (NAIDOO; VAN WYK; JOUBERT, 2016), oficinas e grupos terapêuticos (OLIVEIRA; FERIGATO, 2019; SILVA; NICOLAU; OLIVER, 2021), intervenções voltadas para organização da rotina (SILVA; OLIVER, 2020), participação social (OLIVEIRA; FERIGATO, 2019), dentre muitas outras possibilidades considerando a expertise da Terapia Ocupacional.

Donelly e colaboradores (2023) fizeram uma revisão de escopo a fim de examinar e descrever as evidências atuais sobre Terapia Ocupacional na atenção primária. Eles abordam sobre intervenções voltadas à prática laboral do indivíduo, modificações no ambiente de trabalho, facilitação do engajamento em atividades sociais, organização de rotina e estilo de vida, prescrição e confecção de dispositivos de tecnologia assistiva e adaptações, além de acrescentarem na prática terapêutica ocupacional, as intervenções voltadas à mobilidade na comunidade e à segurança e acessibilidade em ambientes domésticos.

A partir desta revisão integrativa, foi observada a utilização de diferentes recursos para o cuidado terapêutico ocupacional, a exemplo, tem-se atividades corporais de corporeidade (FERIGATO; SILVA; AMBROSIO, 2018), técnicas de relaxamento e respiração profunda,

alongamento, e as muitas expressões da arte (SERPA; LIMA; SILVA, 2018) que foram utilizadas em atividades em grupo.

Para guiar o tratamento, os objetivos terapêuticos ocupacionais encontrados nos artigos foram facilitar e estimular a participação dos indivíduos nas suas ocupações que fazem parte de seu cotidiano e que acontecem em seu território, potencializar suas competências de desempenho (SILVA; NICOLAU; OLIVER, 2021; ALVES; PAULIN, 2015), promover escuta, socialização, empoderamento, produção de cuidado, autonomia, emancipação e protagonismo do indivíduo em sua vida cotidiana (FERIGATO; SILVA; AMBROSIO, 2018), a fim de contribuir para o seu bem-estar e qualidade de vida (SERPA; LIMA; SILVA, 2018; DRUMMOND; *et al.*, 2020). Os locais de intervenção da Terapia Ocupacional podem ser a própria unidade de saúde, o domicílio da pessoa atendida, equipamentos do território e espaços públicos (SILVA; OLIVER, 2020; OLIVEIRA; FERIGATO, 2019).

O terapeuta ocupacional na prática da atenção primária perpassa por questões relacionadas à rotina, cotidiano, história de vida do sujeito, seu engajamento, equilíbrio ou rupturas nas atividades significativas, sua participação social, suas redes de suporte social, aproximação do território e desenvolvimento de potencialidades (SILVA; OLIVER, 2020; OLIVEIRA; FERIGATO, 2019; SILVA; NICOLAU; OLIVER, 2021). Em outras palavras, a partir da prevenção de agravos e doenças, promoção, habilitação e reabilitação de saúde (ROCHA; PAIVA; OLIVEIRA, 2012; AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION, 2021), o terapeuta ocupacional vai considerar e intervir no cotidiano, no território e nos contextos sociais e comunitários das pessoas, a fim de promover participação nas ocupações e qualidade de vida.

Tal lógica está devidamente contextualizada e de acordo com o funcionamento da Atenção Primária à Saúde no Brasil (BRASIL, 2012b) que busca produzir a atenção integral dirigida a populações de territórios definidos, considerando sua singularidade e seu contexto sociocultural, realizando aproximação e reconhecimento das necessidades e realidades dos indivíduos e populações no seu cotidiano, e responsabilizando-se pelo acompanhamento da atenção à saúde, visando uma maior participação social. Tais fatos justificam e evidenciam a pertinência e inserção da Terapia Ocupacional na Atenção Primária à Saúde.

Para sustentar esse raciocínio clínico do terapeuta ocupacional na prática, Gomes e colaboradores (2022) desenvolveram uma ferramenta reflexiva, a qual permite organizar as informações do caso atendido, refletir sobre como o terapeuta ocupacional compreende o caso, quais informações possui e quais ainda não possui, identificar as possibilidades de intervenções e oferecer maior segurança para a tomada de decisões. Além disso, ela ajuda a sistematizar as informações para apresentar em discussões de casos com as equipes, facilitando a compreensão dos outros profissionais a respeito dos domínios da Terapia Ocupacional e permitindo que saibam reconhecer se um novo caso pode ser encaminhado para a Terapia Ocupacional ou não (GOMES; *et al.*, 2022). Halle e colaboradores (2018) reforçam essa necessidade de educar e afirmar as potencialidades da Terapia Ocupacional para os parceiros de equipe.

Ademais, foi observado que alguns profissionais que trabalham nas mesmas equipes que os terapeutas ocupacionais reconhecem essas práticas citadas previamente (ANDRADE; FALCÃO, 2017). Porém, também foi observado desconhecimento, pouca compreensão ou confusão a respeito do que o terapeuta ocupacional faz na percepção de outros profissionais, como observado e pesquisado nos artigos de Miranda, Amado e Ferreira (2019), Naidoo, Van Wyk e Joubert (2016) e Andrade e Falcão (2017).

Essa falta de conhecimento por profissionais de saúde e gestores gera algumas consequências, como a falta de profissionais nesse nível de atenção e sua consequente desvalorização (MIRANDA; AMADO; FERREIRA, 2019; ALVES; PAULIN, 2015; SILVA; OLIVER, 2016) e a dificuldade na atenção integral ao sujeito. Tais questões são respaldadas pela Política Nacional da Atenção Básica (BRASIL, 2012b; BRASIL, 2017), na qual, as categorias de profissionais que vão compor as equipes do NASF são definidas pelos gestores locais, considerando as necessidades do território e das equipes que serão apoiadas. Mas, se os profissionais de saúde, gestores e a população não conhecem a Terapia Ocupacional,

como eles serão inseridos nas equipes? Para Miranda, Amado e Ferreira (2019), uma das justificativas para esse desconhecimento ou confusão é o formato uniprofissional dos espaços de formação, tanto de terapeutas ocupacionais como das demais categorias profissionais, demonstrando como seria favorável uma educação interprofissional em saúde para uma atuação interprofissional no contexto da atenção primária. Tal atuação interprofissional se caracteriza por práticas colaborativas e eficazes em saúde, incluindo tomada de decisão compartilhada entre diferentes profissionais, resolução de conflitos, comunicação interprofissional, cuidado centrado nos indivíduos, clareza de papéis, liderança colaborativa e trabalho em equipe (CANADIAN INTERPROFESSIONAL HEALTH COLLABORATIVE, 2010; OLIVEIRA; DALTRO, 2010). Ou seja, trata-se da cooperação entre diferentes profissionais visando o cuidado integral do paciente, a partir do reconhecimento de que os saberes e ações de todas as profissões que fazem parte da equipe se complementam. Uma vez alcançado tal nível de colaboração, maiores benefícios para a saúde do paciente.

Terapeutas ocupacionais comunitários da Noruega também apresentam esse perfil de prática que tem sido falado até agora, especialmente aqueles que trabalham fora de metrópoles, que são profissionais polivalentes que trabalham com diversos grupos de pessoas, considerando as demandas e características das comunidades às quais os indivíduos fazem parte (ARNTZEN; *et al.*, 2019), inclusive pessoas com deficiências cognitivas (STIGEN; BJORK; LUND, 2022); trabalham também fornecendo dispositivos de tecnologia assistiva e adaptações, com considerado tempo sendo investido nisso (ARNTZEN; *et al.*, 2019; BONSAKSEN; *et al.*, 2019; STIGEN; BJORK; LUND, 2022). Importante destacar que o trabalho desse profissional é centrado no cliente (BONSAKSEN; *et al.*, 2019).

Em contraponto, demonstram-se também sendo “extintores de incêndio” por terem muitos pacientes, limitado acompanhamento e muitas demandas chegando tarde para melhores resultados, e apresentam um anseio a serem inovadores, com intervenções centradas no cliente e na comunidade, treinos de vida diária, acompanhamento precoce e boa prática profissional (ARNTZEN; *et al.*, 2019). Ademais, coloca-se que os terapeutas ocupacionais comunitários proporcionem reabilitação especializada, façam o acompanhamento de pacientes de alta hospitalar e facilitem uma recuperação mais rápida e eficiente desses pacientes (ARNTZEN; *et al.*, 2019). Tais proposições contrariam a organização do sistema de saúde brasileiro, a qual a atenção especializada ambulatorial está concentrada no nível secundário (BRASIL, 1990; MENDES, 2011), diferentemente da organização de dois níveis de saúde da Noruega, onde a atenção especializada se encontra no primeiro nível (ARNTZEN; *et al.*, 2019; BONSAKSEN; *et al.*, 2019).

No Canadá, Turcotte e colaboradores (2015) investigaram terapeutas ocupacionais comunitários que faziam atendimentos domiciliares com idosos com deficiência e trouxeram que há um maior foco desses terapeutas ocupacionais em intervenções centradas no cliente, que promovem a prevenção de problemas e agravos. Por exemplo, ao buscar promover a segurança em casa e a funcionalidade em atividades diárias, dentre as quais, incluem-se a relação com os cuidadores também. Referem baixo envolvimento com ações de promoção de saúde, “especialmente ao que se refere a atividades significativas e determinantes sociais da saúde” (TURCOTTE; *et al.*, 2015, tradução livre).

Desse modo, mostra-se relevante destacar quem são esses terapeutas ocupacionais comunitários. Lauckner, Leclair e Yamamoto (2018), assim como Estrany-Munar e colaboradores (2021), discutem a respeito da conceitualização e atuação do terapeuta ocupacional comunitário, de modo a referir que a prática comunitária engloba a prática com e na comunidade, considerando as individualidades e os contextos de cada pessoa, a fim de promover saúde e maior envolvimento e participação nas ocupações, especialmente em sua participação social. Além disso, consideram os contextos e os determinantes sociais da saúde como fatores que interferem na participação dos indivíduos na comunidade e em outras ocupações (LAUCKNER; LECLAIR; YAMAMOTO, 2018).

Com isso, observa-se que a prática na comunidade vista internacionalmente abrange mais do que a saúde, já que consideram contextos e determinantes sociais de saúde. Para mais, é possível relacionar seu conceito com a perspectiva de terapia ocupacional social

brasileira que busca a promoção da inclusão sociocomunitária dos sujeitos (MALFITANO; BIANCHI, 2013; CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL, 2010), emancipação social, desenvolvimento socioambiental, econômico e cultural, a partir da mediação sócio-ocupacional (CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL, 2010).

Para um bom exercício da prática profissional contextualizada na atenção primária, é preciso haver uma boa formação teórica e prática na graduação, assim como Halle e colaboradores (2018) destacam. Por isso, julga-se importante trazer para a discussão os aspectos a serem considerados para a formação de um terapeuta ocupacional para atuar nesse nível de atenção.

Assim, algumas competências profissionais importantes indicadas por Naidoo e Van Wyk (2023) que devem ser desenvolvidas ainda na graduação são que o terapeuta ocupacional precisa aprender a solucionar problemas; ser adaptável; proativo; empático; proficiente; ser humilde e escutar o que os outros têm a falar; compreender repertório de linguagem cultural dos clientes e se expressar bem, comunicando-se assertivamente com pacientes e equipes.

São apontados como importantes os estudantes de Terapia Ocupacional compreenderem as políticas do Sistema Único de Saúde brasileiro, o que é esse sistema, quais seus princípios, diretrizes e serviços, importante entender as políticas voltadas especificamente para o funcionamento da APS, estudar epidemiologia, saúde coletiva, saúde pública, reabilitação psicossocial, reabilitação baseada na comunidade, ter disciplinas específicas sobre a terapia ocupacional na atenção primária (SILVA; OLIVER 2016; SILVA; OLIVER, 2017), compreender conceitos como cotidiano, comunidades, território, contextos, cultura e ocupações significativas (SILVA; OLIVER 2016; SILVA; OLIVER, 2017; NAIDOO; VAN WYK, 2023).

Ademais, temas como vulnerabilidade e violência também são pertinentes à formação graduada desses profissionais (SILVA; OLIVER 2016; OLIVEIRA; FERIGATO, 2019), pois são contextos que afetam o envolvimento e participação nas ocupações e qualidade de vida do indivíduo.

É válido destacar também que é importante aprender a trabalhar com grupos e equipes multidisciplinares (SILVA; OLIVER, 2016), criando parcerias, sendo colaborativo e estabelecendo conexões (NAIDOO; VAN WYK, 2023), além de ser necessário desenvolver habilidades para liderar e gerenciar um serviço ou equipe (NAIDOO; VAN WYK, 2023; FURLAN; OLIVEIRA, 2017).

No mais, conta-se como relevante formações acadêmicas com diferentes tipos de metodologias de ensino, incluindo as metodologias ativas e ensino baseado em evidências de artigos científicos, além de formações que permitem vivências práticas na área da atenção primária como estágios e projetos de pesquisa e extensão (SILVA; OLIVER, 2017). Soma-se a isso, a rica contribuição fornecida por docentes que tiveram sua trajetória profissional e acadêmica passando por esse nível de atenção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão objetivou compreender a prática do terapeuta ocupacional que atua na Atenção Primária à Saúde, sendo possível verificar que o terapeuta ocupacional na Atenção Primária à Saúde apresenta diversas possibilidades de intervenções, atende pessoas de todas as fases da vida, com diferentes necessidades, mas todos apresentando algum problema relacionado a sua participação e realização de suas ocupações.

É justificada a atuação do terapeuta ocupacional nesse nível de atenção a partir da aproximação desse profissional ao cotidiano, ao território do indivíduo e contextos sociais, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação de saúde, perpassando os princípios da APS de universalidade, da acessibilidade, do vínculo, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social, a fim de promover participação nas ocupações e qualidade de vida.

Com esta revisão, foi possível observar que outros profissionais desconhecem, não compreendem ou confundem o que o terapeuta ocupacional faz em sua prática na Atenção Primária à Saúde. Uma forma de melhorar esse cenário é fomentar a educação interprofissional em saúde nas graduações da área da saúde e a prática interprofissional nas equipes da Atenção Primária à Saúde. Além disso, foi constatada a necessidade de uma formação teórica e prática para um bom exercício profissional do terapeuta ocupacional na atenção primária, passando por estágios e projetos, aprofundamento de políticas do SUS e APS, conceitos como cotidiano, comunidade, território e cultura, e desenvolvimento de habilidades para ser adaptável, humilde e colaborativo.

Por fim, essa revisão também permitiu relacionar a atuação do terapeuta ocupacional na atenção primária com a atuação do terapeuta ocupacional comunitário, mostrando que ambos são profissionais que se apresentam com uma atuação generalista por trabalharem com diversos grupos de pessoas, com diversas possibilidades de intervenção, considerando as demandas e características das comunidades às quais os indivíduos fazem parte.

Toma-se como limitações deste estudo o fato da amostra original de artigos selecionados sobre a temática ter sido pequena, não sendo rastreados muitos artigos que abordassem a prática, podendo ter sido devido a um erro metodológico relacionado aos descritores e palavras-chaves ou chaves de busca; pela instabilidade para acessar as bases de dados em alguns momentos da busca; e por tratar-se de um assunto muito amplo não sendo possível um aprofundamento em todas as suas potencialidades, mostrando, por exemplo, serem necessárias maiores pesquisas sobre a Terapia Ocupacional Comunitária e a Terapia Ocupacional na Atenção Primária à Saúde para poder verificar se, de fato, elas são equivalentes ou apenas têm características em comum.

REFERÊNCIAS

ALVES, C. B.; PAULIN, G. S. T. Linha do cuidado ao idoso na atenção primária à saúde: uma perspectiva das ações da terapia ocupacional. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 23, n. 3, p. 571-580, 2015. Disponível em: . Acesso em: 13 nov 2023.

AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION. **Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio e Processo**. Tradução Maria Dulce Gomes; Liliana Teixeira; Jaime Ribeiro. 4 ed. Escola Superior de Saúde: Politécnico de Leiria, 2021. E-book. 72 p. DOI: <https://doi.org/10.25766/671r-0c18>. Acesso em: 16 out 2023.

ANDRADE, A. S. de; FALCÃO, I. V. A compreensão de profissionais da atenção primária à saúde sobre as práticas da terapia ocupacional no NASF. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 25, n. 1, p. 33-42, 2017. Disponível em: <https://doi.editoracubo.com.br/10.4322/0104-4931.ctoAO0779>. Acesso em:

ARNTZEN, C.; *et al.* Community-based occupational therapy in Norway: Content, dilemmas, and priorities. **Scandinavian Journal Of Occupational Therapy**, s/l, v. 26, n. 5, p. 371-381, jan., 2019. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/11038128.2018.1548647>. Acesso em: 11 out 2023.

BISPO JUNIOR, J. P.; ALMEIDA, E. R. de. Equipes multiprofissionais (eMulti): potencialidades e desafios para a ampliação da atenção primária à saúde no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 10, e00120123, p. 1-5, out., 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Vc9wbm9xLKqTKRScJwBym5d/?lang=pt>. Acesso em: 02 dez 2023.

BOLT, M.; *et al.* Occupational therapy and primary care. **Prim. Health Care Res. Dev.**, lugar, v. 20, n. 27, p. 1-6, mar., 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6476805/>. Acesso em: 16 out 2023.

BONSAKSEN, T.; *et al.* Characteristics of community-based occupational therapy: Results of a norwegian survey. **Scandinavian Journal Of Occupational Therapy**, s/l, v. 27, n. 1, p. 39-46, abr. 2019. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/11038128.2019.1609085>. Acesso em: 11 out 2023.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. de A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, mai./ago., 2011. Disponível em: <https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/1220/906>. Acesso em: 20 out 2023.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Altos Estudos, Pesquisas e Gestão da Informação, 2023. 264 p.

BRASIL. Lei nº 14.231, de 28 de outubro de 2021. Inclui os profissionais fisioterapeuta e terapeuta ocupacional na estratégia de saúde da família. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 out 2021, seção 1, p. 1. Legislação Federal e marginália.

BRASIL. Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 set 1990, p. 18055. Legislação Federal e marginália.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM nº 122, de 25 de janeiro de 2012. Define as diretrizes de organização e funcionamento das Equipes de Consultório na Rua. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 jan. 2012a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 set 2017, seção 1, p. 68.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM nº 963, de 27 de maio de 2013. Redefine a Atenção Domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 mai. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. 1 ed., Brasília: Ministério da Saúde, 2012b. 110 p.

CABRAL, L. R. DA S.; BREGALDA, M. M. A atuação da terapia ocupacional na atenção básica à saúde: uma revisão de literatura. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 25, n. 1, p. 179-189, mar., 2017. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1466/831>. Acesso em: 28 nov 2023.

CANADIAN INTERPROFESSIONAL HEALTH COLLABORATIVE. A national interprofessional competency framework. Vancouver, BC: **Canadian Interprofessional Health Collaborative**, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Resolução nº 383 de 22 de dezembro de 2010. Define as competências do Terapeuta Ocupacional nos Contextos Sociais e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 nov 2010, seção 1, p. 80.

DICKIE, V. O que é ocupação? In: CREPEAU, E. B.; COHN, E. S.; SCHELL, B. A B. (Org.). **Terapia ocupacional/ Willard e Spackman**. Tradução de Antonio Francisco Dieb Paulo, et al. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011, p. 65-74.

DONELLY, C.; et al. Occupational therapy services in primary care: a scoping review. **Prim. Health Care Res. Dev.**, lugar, v. 24, n. 7, p. 1-18, jan., 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9884533/>. Acesso em: 16 out 2023.

DRUMMOND, A.; et al. Using occupational therapists in vocational clinics in primary care: a feasibility study. **BMC Family Practice**, s/l, v. 21, n. 268, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://bmcpimcare.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12875-020-01340-5#citeas>. Acesso em: 11 out 2023.

ESTRANY-MUNAR, M.-F.; et al. The effectiveness of community occupational therapy interventions: A scoping review. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, local, v. 18, n. 6, p. 1-16, mar., 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/18/6/3142>. Acesso em: 28 nov 2023.

FERIGATO, S. H.; SILVA, C. R.; AMBROSIO, L. A corporeidade de mulheres gestantes e a terapia ocupacional: ações possíveis na Atenção Básica em Saúde. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 26, n. 4, p. 768-783, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1173>. Acesso em: 11 out 2023.

FURLAN, P. G.; OLIVEIRA, M. dos S. Terapeutas ocupacionais na gestão da atenção básica à saúde. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 25, n. 1, p. 21-31, 2017. Disponível em: <https://doi.editoracubo.com.br/10.4322/0104-4931.ctoAO0781>. Acesso em: 17 nov 2023.

GOMES, L. D., et al. (2022). Vamos refletir sobre a prática? A aplicabilidade de uma ferramenta reflexiva para sustentar o raciocínio profissional em terapia ocupacional. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 30, p. e2964, mar., 2022. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/2964/3582>. Acesso em: 20 nov 2023.

HALLE, A. D.; et al. Occupational therapy and primary care: updates and trends. **Am. J. Occup. Ther.**, s/l, v. 72, n. 3, p. 1-6, mai.-jun., 2018. Disponível em: <https://research.aota.org/ajot/article/72/3/7203090010p1/6429/Occupational-Therapy-and-Primary-Care-Updates-and>. Acesso em: 11 out 2023.

LANCMAN, S.; BARROS, J. de O. Estratégia de saúde da família (ESF), Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e terapia ocupacional: problematizando as interfaces. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, São Paulo, v. 22, no. 3, p. 263-269, set./dez. 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/46444/50200>. Acesso em: 29 nov 2023.

LAUCKNER, H.; LECLAIR, L.; YAMAMOTO, C. Moving beyond the individual: Occupational therapists' multi-layered work with communities. **British Journal of Occupational Therapy**, local, v. 82, n. 2, p. 101-111, set., 2018. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0308022618797249?journalCode=bjod>. Acesso em: 20 out 2023.

MACHADO; *et al.* Avaliação de atributos da Atenção Primária à Saúde: a perspectiva dos profissionais. **Acta Paul Enferm.**, São Paulo, v. 34, eAPE00973, p. 1-8, jun., 2021. Disponível em: https://acta-ape.org/wp-content/uploads/articles_xml/1982-0194-ape-34-eAPE00973/1982-0194-ape-34-eAPE00973.pdf. Acesso em: 02 dez 2023.

MALFITANO, A. P. S.; BIANCHI, P. C. Terapia ocupacional e atuação em contextos de vulnerabilidade social: distinções e proximidades entre a área social e o campo de atenção básica em saúde. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 21, n. 3, p. 563-574, dez., 2013. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/916/468>. Acesso em: 21 out 2023.

MENDES, E. V. **A construção social da atenção primária**. 1 ed. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS, 2015. 193 p.

MENDES, E. V. **As redes de atenção à saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 549 p.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, Dez., 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 out 2023.

MIRANDA, E. F. dos S.; AMADO, C. F.; FERREIRA, T. P. da S. Percepção de gestores acerca da atuação e inserção de terapeutas ocupacionais na atenção básica à saúde. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 27, n. 3, p. 522-533, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1821>. Acesso em: 09 out 2023.

NAIDOO, D.; VAN WYK, J. M. Competencies required to deliver a primary healthcare approach in the occupational therapy: a south african perspective. **Occupational Therapy International**, s/l, v. 2023, p. 1-14, abr. 2023. Disponível em: <https://www.hindawi.com/journals/oti/2023/4965740/>. Acesso em: 11 out 2023.

NAIDOO, D.; VAN WYK, J.; JOUBERT, R. W. E. Exploring the occupational therapist's role in primary health care: Listening to voices of stakeholders. **Afr. J. Prm Health Care Fam. Med.**, s/l, v. 8, n. 1, p. 1-9, ago., 2016. Disponível em: <https://phcfm.org/index.php/phcfm/article/view/1139>. Acesso em: 11 out 2023.

OLIVEIRA, G. M.; DALTRO, M. R. 'Coringas do cuidado': o exercício da interprofissionalidade no contexto da saúde mental. **Saúde debate**, v. 44, n. 3, p. 82-94, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/nKHWKm3wDFC9DHC9vrnZZmj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 nov 2023.

OLIVEIRA, M. T. de; FERIGATO, S. H. A atenção às mulheres vítimas de violência doméstica e familiar: a construção de tecnologias de cuidado da terapia ocupacional na atenção básica em saúde. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 27, n. 3, p. 508-521, jul-

set., 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cadbto/a/99tmk3n6WhsMjcWHjMZVMGK/?lang=pt>

Acesso em: 21 nov 2023.

PEDRETTI, L. W.; EARLY, M. B. Desempenho ocupacional e modelos de prática para disfunção física. In: _____. **Terapia ocupacional: capacidades práticas para disfunções físicas**. Tradução de Lúcia Speed Ferreira de Mello; Cláudio Assencio Rocha. 5 ed. São Paulo: Roca, 2005, p. 3-20.

PRODOCIMO, C.; MILEK, G.; FERIGATO, S. H. Atuação da terapia ocupacional no consultório na rua. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 270-279, set.-dez., 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/145193/151425>. Acesso em: 02 dez 2023.

REIS, F.; GOMES, M. L.; AOKI, M. Terapia ocupacional na Atenção Primária à Saúde: reflexões sobre as populações atendidas. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 20, n. 3, p. 341-350, dez., 2012. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/678/392>. Acesso em: 02 dez 2023.

ROCHA, E. F.; PAIVA, L. F. A.; OLIVEIRA, R. dos H. Terapia ocupacional na Atenção Primária à Saúde: atribuições, ações e tecnologias. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 20, n. 3, p. 351-361, 2012. Disponível em: <https://doi.editoracubo.com.br/10.4322/cto.2012.035>. Acesso em: 02 dez 2023.

SALLES, M. M.; MATSUKURA, T. S. O uso dos conceitos de ocupação e atividade na Terapia Ocupacional: uma revisão sistemática da literatura. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 24, n. 4, p. 801-810, dez., 2016. Disponível em: <https://doi.editoracubo.com.br/10.4322/0104-4931.ctoAR0525>. Acesso em: 02 dez 2023.

SERPA, E. A.; LIMA, A. C. D. de L.; SILVA, A. C. D. da S. Terapia ocupacional e grupo hiperdia. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 26, n. 3, p. 680-691, 2018. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1460/1034>. Acesso em: 21 nov 2023.

SILVA, R. A. dos S.; NICOLAU, S. M.; OLIVER, F. C. O papel da terapia ocupacional na atenção primária à saúde: perspectivas de docentes e estudantes da área. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 29, n., p. 1-16, ago., 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/Bs88fNmL5BrhbBktWzPkZCc/?lang=pt#>. Acesso em: 13 nov 2023.

SILVA, R. A. dos S.; OLIVER, F. C. A interface das práticas de terapeutas ocupacionais com os atributos da atenção primária à saúde. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 28, n. 3, p. 784-808, jul.-set., 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/Xj6XnM5L6g6xCcFrT5k8xpx/?lang=pt>. Acesso em: 09 out 2023.

SILVA, R. A. dos S.; OLIVER, F. C. Orientação teórica e os cenários de prática na formação de terapeutas ocupacionais na atenção primária à saúde: perspectivas de docentes. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 24, n. 3, p. 469-483, 2016. Disponível em: <https://doi.editoracubo.com.br/10.4322/0104-4931.ctoAO0808>. Acesso em: 16 nov 2023.

SILVA, R. A. dos S.; OLIVER, F. C. Trajetória docente e a formação de terapeutas ocupacionais para atenção primária à saúde. **Interface**, Botucatu, v. 21, n. 62, p. 661-673,

Jul.-Sep., 2017. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/icse/a/ysNHSw6BYJKsfNySc3SCJDm/>
Acesso em: 09 out 2023.

SOUZA, A. M. M. DE; *et al.* Terapia ocupacional e práticas na Atenção Primária em Saúde: Revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, cidade, v. 4, n. 2, p. 8577-8598, abr., 2021. Disponível em:
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/28320>. Acesso em: 22 nov 2023.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkvJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 out 2023.

SMITH, *et al.* Overview of occupational therapy in primary care. In: DAHL-POPOLIZIO, S.; *et al.* **Primary care occupational therapy: A quick reference guide**. Suíça: Springer, 2023, p. 7-13.

STIGEN, L.; BJØRK, E.; LUND, A. Occupational therapy interventions for persons with cognitive impairments living in the community. **Occupational Therapy in Health Care**, s/l, v. 37, n. 4, p. 476-495, mar., 2022. Disponível em:
<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/07380577.2022.2056777>. Acesso em: 11 out 2023.

TURCOTTE, P-L; *et al.* Are health promotion and prevention interventions integrated into occupational therapy practice with older adults having disabilities? Insights from six community health settings in Quebec, Canada. **Australian Occupational Therapy Journal**, lugar, v. 62, n. 1, p. 56-67, fev., 2015. Disponível em:
<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1440-1630.12174>. Acesso em: 28 nov 2023.